

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO: A EXPERIÊNCIA DO PATRONATO PENITENCIÁRIO DE PONTA GROSSA

Milena Da Silva Gorette (mismimilena@hotmail.com)

Keila De Oliveira (keilakdn@gmail.com)

Milena Pacheco (mblsp@hotmail.com)

Neidyérika Lemes Alves (neidyerika@yahoo.com)

Marli De Fátima Rodrigues (marlirodpg@uol.com.br)

RESUMO – Nesse artigo apresentamos uma síntese do trabalho realizado pela equipe da área de Pedagogia dentro do Programa Patronato Penitenciário de Ponta Grossa. Tal Programa presta atendimento jurídico, pedagógico, psicológico e social aos egressos do sistema penitenciário e aos indivíduos que cumprem Prestação de Serviço Comunitário como medida alternativa. Dentro deste Programa, a equipe da área de Pedagogia atua na perspectiva da Educação Social, intervindo de maneira socioeducativa. Por se tratar de um ambiente não formal de ensino, este artigo tem por finalidade analisar a importância do trabalho do pedagogo no Programa Patronato e aproximar nosso trabalho com as ações desenvolvidas pelo Educador Social. Nesse sentido, utilizamos como principal referencial teórico o educador Paulo Freire (1921-1997) que se destacou por desenvolver um trabalho de sensibilização dos sujeitos para tornarem-se conscientes de sua existência como cidadãos de direitos.

PALAVRAS-CHAVE – Pedagogia. Educação Social. Espaços não formais de ensino.

Introdução

Esta comunicação é resultado das ações que são desenvolvidas pela equipe da área de Pedagogia dentro do Programa Patronato Penitenciário de Ponta Grossa, o qual é um programa de natureza extensionista desenvolvido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), tendo como parceiras a Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária (SESP/PR), a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e a Instituição de Ensino Superior Sant'Ana (IESSA).

O Programa é composto por uma equipe multidisciplinar com a colaboração de 2 (dois) Advogados, 2 (dois) Pedagogos, 3 (três) Assistentes Sociais, 2 (dois) Psicólogos e, conta ainda, com estagiários das respectivas áreas acrescida a área de Administração. É de responsabilidade do Programa o atendimento, encaminhamento e acompanhamento do

processo de cumprimento de pena de Prestação de Serviço Comunitário (PSC) de indivíduos beneficiados por medidas alternativas em crimes de menor potencial ofensivo, egressos do sistema penitenciário que fizeram jus a progressão de regime e beneficiários de suspensão e livramento condicional de pena encaminhados pelo Fórum da Comarca de Ponta Grossa.

A equipe da área de Pedagogia é responsável pelo acompanhamento dos assistidos que optam pela conversão da pena de Prestação de Serviço Comunitário (PSC) para retorno aos estudos. Esta é uma possibilidade de cumprimento da pena por meio do Programa Patronato para os assistidos que demonstram interesse em retomar seus estudos em espaços que oferecem a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entretanto, é requisito que esses assistidos tenham como pena o equivalente ou superior a 180 horas de condenação de Prestação de Serviço Comunitário (PSC). Nesse sentido, a equipe tem desenvolvido um trabalho de sensibilização e incentivo aos assistidos para que reconheçam a importância do processo de escolarização e da leitura como mecanismo de interpretação e leitura crítica da realidade, por meio do Subprojeto E-Ler.

Objetivos

O presente artigo pretende evidenciar a importância do papel do Pedagogo no Programa Patronato Penitenciário de Ponta Grossa em uma perspectiva social, valorizando a educação e as oportunidades àqueles que acessam esse direito. A equipe da área da Pedagogia atua na perspectiva da Educação Social, a qual se caracteriza pela intervenção socioeducativa em espaços não formais de ensino.

As ações desenvolvidas visam resgatar o direito à educação dos assistidos que não tiveram acesso à escolarização em tempo oportuno, por meio de práticas que superam e se diferenciam das práticas tradicionalmente executadas no espaço formal de ensino, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento cultural, pessoal e social dos sujeitos.

Podemos afirmar que as ações da equipe estão voltadas para a redução da reincidência criminal, quando promove novas oportunidades e condições para que o público alvo tome consciência por meio da reflexão das consequências que suas ações podem trazer para si e para a sociedade. Para tanto, são realizadas orientações sobre a possibilidade dos assistidos converterem a Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) para a forma de retorno aos estudos em espaços que oferecem a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos. A partir do encaminhamento do assistido é realizado o acompanhamento do cumprimento da pena.

Referencial teórico-metodológico

Diante da ótica do individualismo e da competitividade que envolve o ideário neoliberal temos a responsabilidade, como profissionais da educação, de reverter a situação de baixa escolarização e do quadro de discriminação e desigualdade apresentada muitas vezes em nossa sociedade, oportunizando o retorno e a permanência dos sujeitos nos espaços formais de ensino, de modo a reinseri-los na sociedade a fim de reaver seus direitos como cidadãos.

A educação, de acordo com Tonet (2005), é um instrumento fundamental para a aquisição da cidadania como um direito, sendo ela entendida como uma prática cultural e social e, não simplesmente, um sistema de ensino. Diante disso, o Programa Patronato Penitenciário de Ponta Grossa possui a ação de informar e acompanhar mensalmente seus assistidos.

Neste processo, a equipe da área de Pedagogia, juntamente com as demais áreas que integram o Programa, acolhe e possibilita a reflexão desses indivíduos, em busca do seu desenvolvimento pleno, como afirma Basegio e Medeiros (2009), quando diz que “a premissa do ensino em qualquer de suas modalidades é a construção do conhecimento, de competências e habilidades que são imprescindíveis ao desenvolvimento integral dos indivíduos”. (p. 50).

A partir das definições de Tonet (2007), compreende-se a função social da educação, em um sentido amplo, no que se refere à formação integral do ser humano: “uma formação realmente integral supõe a humanidade constituída sob a forma de uma autêntica comunidade humana”. A educação deve, portanto, formar “[...] pessoas criativas, participativas e críticas”. (p. 6).

Neste contexto, a educação proposta pelo Programa Patronato Penitenciário de Ponta Grossa está pautada em conhecimento e saberes da Pedagogia Social, quando esta “constitui-se um campo do conhecimento que tem por objetivo a educação social do indivíduo, ou seja, o desenvolvimento de sua sociabilidade”. (COFFERRI; NOGARO, 2010, p. 11). Por esta razão, visa em suas ações oportunizar o retorno dos assistidos aos estudos, considerando reflexões acerca das possibilidades postas aos mesmos referentes à ampliação de seus direitos como cidadãos.

Destacamos a importância do processo de acompanhamento dos assistidos no Programa, considerando os aspectos pessoais, históricos, sociais e, especialmente, as expectativas desses sujeitos. Tais ações contribuirão para auxiliá-los no êxito de seu retorno aos estudos; na diminuição da evasão escolar; na sua formação educacional; e, ainda, no

rompimento do ciclo de exclusões e violações dos direitos no acesso ao ensino.

Nessa perspectiva, a Pedagogia Social auxilia na melhor compreensão do profissional da área da Pedagogia, quanto a sua atuação em espaços não formais de ensino, fortalecendo o reconhecimento do mesmo diante da sociedade e promovendo intervenções quanto a esta parte historicamente excluída, sendo seu objeto a educação social e, seu conteúdo, a relação da educação com a sociedade (RIBAS MACHADO; SEVERO; RODRIGUES, 2014).

O aprofundamento dos estudos voltados a esse campo da Pedagogia Social é necessário para refletir sobre o trabalho do Educador Social, o qual adquire maneiras diferenciadas de mediação e que “(...) proporciona os meios necessários para que os sujeitos historicamente excluídos reflitam criticamente o contexto no qual estão inseridos e reivindiquem seus direitos como cidadãos.” (RIBAS MACHADO; PAULA, 2009, p.7).

Entendemos que este profissional encontra-se disposto a atuar sem diferenciação de classe social, descartando assim a noção limitada de atuação somente aos denominados excluídos da sociedade. Dessa forma, promove atividades que compreendam ou não o espaço escolar, portanto não se opondo a Educação Formal, numa perspectiva de humanização articulada às ações educativas.

De acordo com a Constituição Federal do Brasil de 1988, art. 205, sabemos que a educação é um direito de todos e dever do Estado. Entretanto, vivemos em uma sociedade onde esse direito é constantemente negado, especialmente quando se refere aos sujeitos que estão em conflito com a lei. Isso ocorre, pois situações de discriminações, exclusões e opressões permeiam as práticas da sociedade quando se trata de indivíduos que estão em conflito com a lei.

A Pedagogia Social compreende a atividade da práxis promovida por meio de ações educativas que objetivam sensibilizar os assistidos para que transformem a sua própria realidade. Esta prática pedagógica de cunho social aproxima-se da Educação Popular trabalhada e discutida por Paulo Freire e pela qual é associada ao desenvolvimento do pensamento crítico do homem compreendendo seu aspecto social e histórico, como assim afirma Paiva:

A Pedagogia Social procura responder perguntas a respeito do processo de integração do indivíduo à sociedade, tanto do ponto de vista teórico como prático. Trata dos processos do crescimento humano que amarram as pessoas aos sistemas, às instituições e às comunidades, que são importantes para seu bem-estar e para a gestão de suas vidas. (2015, p. 70-71)

O grupo utiliza reflexões de Paulo Freire para promover a autoreflexão do sujeito. É

por meio destas práticas de ações e reflexões que é favorecida ao indivíduo a construção de conhecimentos na qual juntamente “[...] implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua *aproximação* metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar. ” (FREIRE, 1996, p. 85).

Portanto, a prática do pedagogo voltado ao campo social faz com que os profissionais da Área da Pedagogia do Patronato de Ponta Grossa envolvam-se de modo compromissado com os assistidos, possibilitando que os mesmos reflitam sobre suas práticas, compreendam e assumam conscientemente suas responsabilidades no cumprimento da Prestação de Serviço à Comunidade na forma de retorno aos estudos, nesta perspectiva, tenham a possibilidade de alterar a sua própria condição como sujeito.

Resultados

Considerando a responsabilidade do trabalho da equipe pedagógica atuante no acompanhamento dos assistidos pelo Programa Patronato e a relevância do trabalho a partir da perspectiva da Pedagogia Social é possível perceber que a equipe de Pedagogia busca promover discussões e reflexões no que diz respeito a educação dos sujeitos, bem como, sobre a prática pedagógica em espaços não formais de ensino. Ao mesmo tempo em que promove o retorno de muitos assistidos aos estudos nos espaços formais de ensino.

Considerações Finais

Ao analisar o papel do Pedagogo em espaços não formais de ensino, é preciso considerar que o trabalho de acompanhamento não é apenas estimular o sujeito a retomar os estudos, faz-se necessário assegurar o direito de igualdade no tratamento, uma vez que na instituição a qual são encaminhados estes sujeitos podem sofrer algum tipo de preconceito ou discriminação. Sendo assim, consideramos relevante que seus direitos enquanto cidadãos não sejam violados, ou seja, o Pedagogo precisa ter a preocupação de promover medidas para que os assistidos não vivenciem situações de constrangimento ou tratamento diferenciado no espaço escolar, especialmente, considerando que são pessoas de idade igual ou superior a 18 anos.

Em linhas gerais, a equipe da área da Pedagogia do Programa Patronato tem se dedicado para que além de possibilitar o retorno aos estudos, os assistidos possam ser

informados sobre seus direitos enquanto cidadãos e, deste modo, compreender que o papel do Pedagogo não se restringe apenas ao espaço escolar, mas que pode e faz-se necessário seu trabalho em outros espaços.

Vale ressaltar que a Educação Social vem ao longo dos anos se tornando uma eficiente ferramenta voltada para amenizar as desigualdades sociais e promover, mesmo que indiretamente, o acesso aos direitos sociais dos sujeitos com vistas a construção de propostas pedagógicas que auxiliem na implementação de ações que visem à desconstrução de estereótipos e preconceitos presentes na sociedade.

APOIO: não contou com apoio financeiro.

Referências

BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

BRASIL, **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**, 1988.

COFFERRI, Fernanda Fátima; NOGARO, Arnaldo. Competências do Pedagogo como Educador Social - Promovendo o desenvolvimento psicossocial do ser humano. **Perspectiva**. Erechim, v. 34, n.128, p. 7-21, dezembro/2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a uma prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PAIVA, Jacyara de. **Caminhos do Educador Social no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

RIBAS MACHADO, Érico; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **A Pedagogia Social na Educação**: análise de perspectivas de formação e atuação dos educadores sociais no Brasil.

RIBAS MACHADO, Érico; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; RODRIGUES, Marli de Fátima. Pedagogia, Pedagogia Social e Educação Social no Brasil: entrecruzamentos, tensões e possibilidades. **Interfaces Científicas – Educação**. Aracaju, v.3, n.1, p. 11 – 20, out. 2014.

TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí: Unijuí, 2005.

_____. Educação e formação humana. In: _____. **Educação contra o capital**. Maceió. EDUFAL, 2007.